

**[Deus e o moleiro]**

→ **Classificação:**

- Variante de ATU 1354 *A Morte e o Casal de Velhos*
- Classificação por Paulo Correia, CEAO, 1 de Março de 2011.

→ **Assunto:** Um moleiro que diz querer morrer é alvo de uma partida e muda de ideias.

→ **Palavras-chave:** atrapalhado, céu, deus, doente, fome, maquiari, moinho, moleiro, morrer, pão, partida, rapazes, travessos, tramóia, vagar, Vimioso, voz

→ **Região:**

- **Distrito:** Bragança
- **Concelho:** Vimioso
- **Freguesia:** Vimioso

→ **Contador:**

- **Nome:** José António Esteves
- **Data de nascimento:** 1947
- **Residência:** Vimioso

→ **Vídeo:**

- **Entrevista:** José Barbieri e Filomena Sousa
- **Data de Recolha:** Outubro de 2010
- **Filmagem:** José Barbieri
- **Local de filmagem:** Lar de Santa Casa da Misericórdia de Vimioso.
- **Duração do vídeo:** 00:01:23

→ **Transcrição:**

- **Transcritor:** Maria de Lurdes Sousa
- **Data de Transcrição:** Fevereiro de 2011
- **Palavras:** 255

→ **Versão literária:**

- **Execução:** Maria de Lurdes Sousa
- **Data de execução:** Fevereiro de 2011
- **Palavras:** 250

**[Deus e o moleiro]**

«Havia um moleiro que ‘tava<sup>(1)</sup> lá no moinho. E depois alebantou<sup>(2)</sup> Inverno, tinha que aproveitar a água e estava sempre, tinha que estar sempre lá, sempre no moinho, sem vir a casa.

Mas um dia, como andava meio doente, que fez fomes – foi os que apanhava, coitado, a andar no moinho – e andava, sempre, a dizer:

– *Ai, que Deus me lebasse! Ai! Se Nosso Senhor me lebasse é que fazia um bom favor.* –  
‘Taba sempre assim.

Dois rapazes, que eram assim algo mais...Algo mais travessos, sempre (...) na vida, oubiram la conbersa e dizem:

– *Bamos a le<sup>(3)</sup> pregar uma, uma... Uma partida ao moleiro!*

Lá se (...) por ali acima, de noite, e esconderam-se ali atrás de uns sobreiros e começaram-na a vozear:

– *Moleiro! Anda pô<sup>(4)</sup> Céu! Moleiro, anda pô Céu!*

E o home’ oubiu – e já ‘tava todo atrapalhado, coitado, já não sabia o que habia de fazer –, mas como logo a voz num<sup>(5)</sup> se calaba:

– *Moleiro! Anda pô Céu<sup>(6)</sup>!*

É que o homem lá ‘teve que se resolver a responder la boz:

– *Senhor Deus! Não tenho vagar<sup>(7)</sup>! Que ainda tenho um tenho um pão na tremoia<sup>(8)</sup> e ainda está por maquiar<sup>(9)</sup>.*

Ele num queria ir. Queria-se morrer, mas não queria ir sem maquiar. Sem maquiar o pão! E não sei se já maquiou, se ainda não se maquiou, vá! Mas ele...O homem a morrer já se morreu, mas não sei o que fez depois (...).».

José António Esteves, Vimioso, Outubro de 2010

**Glossário:**

(1) ‘Tava – “estava” ( pronúncia popular do verbo “estar” conjugado).

(2) Alebantou – ‘levantou-se’ (trocar o “b” pelo “v” é um traço fonético comum nos dialectos do Norte do Portugal).

## Transcrições integrais/ Vimioso/[Deus e o moleiro]

- (3) **Le** – ‘lhe’ (pronomes, registo popular e modo informal).
- (4) **Pò** – “para o”, forma sincopada de prò (contração da preposição pra com o artigo ou pronome o), uso popular e coloquial.
- (5) **Num** – não (linguagem, uso coloquial).
- (6) **Céu** – lugar para onde vão as almas dos justos, dos santos e onde estão os anjos.
- (7) **Vagar** (ter)– tempo livre; sobrar tempo; tempo desocupado.
- (8) **Tremóia** – tremoia, tremonha, canoura – «Peça de moinho, de madeira, onde se coloca o grão para moer (Freixo de Espada à Cinta).» Barros, Vítor Fernandes, (2006). Dicionário do Falar de Trás-os-Montes e Alto Douro. Lisboa: Edição Âncora Editora e Edições Colibri, p.347
- (9) **Maquiar** – medir os grãos ou cobrar a maquia. «Maquia: porção de grão ou de azeitona, de farinha ou de azeite que os moleiros ou os lagareiros recebem em paga do seu trabalho (Freixo de Espada à Cinta).» Barros, Vítor Fernandes, (2006). Dicionário do Falar de Trás-os-Montes e Alto Douro. Lisboa: Edição Âncora Editora e Edições Colibri, p.237

### Referências bibliográficas e recursos online utilizados no glossário:

Barros, Vítor Fernandes, (2006). Dicionário do Falar de Trás-os-Montes e Alto Douro. Lisboa: Edição Âncora Editora e Edições Colibri, p.254

Barros, Vítor Fernandes, (2010). Dicionário de Falares das Beiras. 1ª. Edição. Lisboa: Âncora Editora e Edições Colibri, p.243

<http://aulete.uol.com.br>; <http://michaelis.uol.com.br>; <http://www.ciberduvidas.com>;

<http://www.clul.ul.pt/equipa/mcruz/segura.pdf>; <http://www.mirandadodouro.com>; <http://www.priberam.pt>;

<http://www.significadodepalavras.com.br>